XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

# CULTURA, TERRITÓRIO E LAZER EM MONTES CLAROS/MG: A ANIMAÇÃO CULTURAL EM PERSPECTIVA[1]

Luciano Pereira da Silva
Isabela Veloso Lopes Versiani
Laurindo Mékie Pereira
Ana Cecília Correa Vieira
Jeisione Afonso Ferreira

## RESUMO

*O lazer é um dos componentes responsáveis pelo desenvolvimento social, podendo comprometer-se com intervenções sócio-políticas, que tanto podem perpetuar as circunstâncias sócio-culturais-históricas, como contribuir para o aprimoramento do indivíduo. As ações dos executivos municipais com relação às políticas públicas de lazer têm adquirido características diversas de acordo com as configurações sociais e políticas de cada localidade. Neste contexto, este trabalho reflete sobre a vivência do lazer na cidade norte mineira de Montes Claros e discute a possibilidade de intervenção em um de seus bairros baseada na teoria da animação cultural e no resgate e preservação da cultura local.*

***Palavras chaves:*** *lazer, território, cidade.*

## ABSTRACT

*Leisure is one of the components responsible for social development that can implicate in socio-political interventions, which can either perpetuate social, cultural and historical circumstances, or contribute to the improvement of the individual. The actions of municipal executives related to public policies for leisure have acquired different characteristics according to social and political settings of each locality. In this context, this work reflects the experience of leisure in the city of Montes Claros and discusses the possibility of an intervention based on the theory of cultural activities in one of its neighborhoods and in the rescue and preservation of the local culture.*

***Keywords:*** *leisure, territory, city.*

## RESUMEN

*El ocio es uno de los componentes responsables del desarrollo social y pueden relacionarse con las intervenciones socio-políticas, que puede perpetuar la situación social y cultural-histórico, pero también*

[1] Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

*puede ofrecer una contribución al mejoramiento del individuo. Las acciones de los ejecutivos municipales en materia de políticas públicas para el ocio ha adquirido características diferentes de acuerdo a la configuración social y política de cada localidad. En este contexto, este trabajo reflexiona sobre la experiencia de ocio en la ciudad minera del norte de Montes Claros, y se analiza la posibilidad de una intervención en su barrio sobre la base de la teoría de animación socioculturaly e de rescate y preservación de la cultura local.*

***Palabras-claves:*** *lazer, territorio, ciudad.*

## Introdução

As discussões sobre lazer estão cada vez mais presentes na sociedade. Apesar de vivermos em uma sociedade centrada no trabalho, a ocupação do tempo fora dele é alvo das mais variadas intervenções, o que legitima o lazer como um importante fenômeno moderno. Na área econômica, diversos produtos estão relacionados à prática do lazer e buscam consumidores através do apelo à felicidade e qualidade de vida que o lazer pode proporcionar. Como exemplo, podemos citar o quanto se direciona, atualmente, as propagandas de prédios habitacionais para as áreas de lazer.

Apesar desse destaque dado ao lazer, podemos afirmar que ele ainda não recebe a devida valorização social e política. No contexto em que a vida social é pautada pelas transformações nas relações de trabalho, caracterizadas hoje pela precarização e intensificação do ritmo de trabalho em função das novas tecnologias e formas de organização da produção, o lazer é algo menor, que só pode ser vivenciado se o que é mais importante – as atividades laborais – forem exercidas com plenitude primeiro. Só assim, o trabalhador pode ter a "justa" recompensa com momentos de gozo e relaxamento, cada vez mais escassos, que em uma sociedade de consumo, quase sempre implicam também em "ter" condições financeiras suficientes para usufruir desses momentos.

Como conseqüência dessa relação entre trabalho, consumo e lazer, muitas vezes este não é compreendido e valorizado como um fenômeno importante por si só, visto de modo pejorativo e associado à improdutividade e ao desperdício de tempo e dinheiro por um lado, ou restrito apenas à esfera do mercado, distanciando-se do cotidiano de grande parte da população.

Os reflexos negativos dessa visão são facilmente constatados no campo político pelas deficientes políticas públicas do setor, que cria dificuldades para sua reivindicação enquanto direito social. Segundo Marcellino (1996), o lazer tem adquirido uma posição inferior em relação aos outros direitos sociais, subordinado a uma "hierarquia de necessidades" que só prejudica sua legitimidade e possibilidades.

Embora este seja o panorama predominante, importantes discussões têm sido realizadas nas últimas décadas buscando legitimá-lo e fortalecê-lo enquanto um direito social, ampliadas quando o acesso ao lazer passa a ser reivindicado constantemente pela população através de diversos mecanismos de participação política. Porém, muitas vezes, esta reivindicação ainda segue a lógica da indústria cultural onde atividades pré-concebidas se impõem de maneira pouco crítica.

O reconhecimento da importância do lazer enquanto direito social pauta-se, entre outros fatores, na sua percepção como um espaço de formação. Ou seja, muito além de ser oportunidade de relaxamento e recuperação para o trabalho, ou ainda prática de consumo, o lazer passa a ser percebido

como uma importante esfera de formação humana, agregando possibilidades de desenvolvimento pessoal e social através de múltiplas vivências culturais.

Para o cumprimento dessa função formativa, o lazer deve ser proporcionado de forma ampla e democrática. Amplo, no sentido da possibilidade de fruição de suas diversas possibilidades. Por exemplo, deve-se haver um equilíbrio entre a assistência e prática de atividades esportivas e culturais. Apesar da valorização maior da assistência, sobretudo devido à transformação do lazer em produto da indústria cultural, o incentivo à experiência prática não pode ser esquecido.

Se focarmos nossa atenção, por exemplo, em uma das atividades de lazer mais valorizadas, a prática esportiva, veremos que ela possui muitas possibilidades e um importante caráter formativo. Através do esporte pode-se desenvolver a sociabilidade, ampliar o repertório motor do praticante e permitir um maior acesso aos bens culturais.

O entendimento da importância do lazer remete-nos à necessidade de ações na área. Ações essas que contribuam para que a população possa ter acesso, de fato, a esse importante direito, de forma crítica e participativa, de modo que o lazer contribua para a transformação social. Para que isso aconteça, é fundamental que haja a valorização e o conhecimento da história local. Só assim, políticas públicas podem estar baseadas nas especificidades de cada localidade, respeitando, inclusive, a identidade cultural dos grupos sociais.

Neste contexto, este trabalho discute a possibilidade de intervenção na realidade local através de um projeto de extensão universitária na área do lazer em um bairro do município de Montes Claros/MG (Bairro Santos Reis). Esta ação, ainda em desenvolvimento, possui apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, através da aprovação de proposta no Edital 12/2009 – *Apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa*. De acordo com o edital, esta modalidade de apoio tem a finalidade de "fortalecer a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e estabelecer uma relação dialógica entre pesquisadores e sociedade" (FAPEMIG, 2009, p. 1).

Julgamos relevante o desenvolvimento de projetos desse tipo também por entendermos que durante a graduação, os alunos devam buscar sua formação nos conteúdos organizados em disciplinas, nas atividades de pesquisa e nas práticas extensionistas reflexivas. Isso, ressaltando que, na verdade, estas três dimensões devem estar intimamente relacionadas.

Para Schön (1992), o conhecimento é sempre uma relação que se estabelece entre a prática e as nossas interpretações da mesma; é a isso que chamamos de teoria, isto é, um modo de ver e interpretar nosso modo de agir no mundo. Desta forma, o autor valoriza a formação a partir de uma prática reflexiva, inserida em um contexto social, embasado em uma teoria que proporcione intervenções práticas e mudanças.

Acreditamos que um projeto de extensão em interface com a pesquisa na área do lazer pode assumir as características das práticas formativas apontadas por Schön (1992), contribuindo para a formação de profissionais criativos e não apenas em sintonia com os modismos do mercado capitalista.

Neste trabalho, discutimos a teoria da Animação Cultural, marco conceitual da proposta de intervenção do projeto, e a relevância da valorização da cultura local nas ações de lazer. Além disso, apresentamos e discutimos alguns dados obtidos a partir de um levantamento preliminar no bairro elegido para a pesquisa e intervenção, buscando conhecer algumas de suas características e destacando alguns aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto.

**Animação cultural e história local**

A Animação Cultural vem se constituindo como fértil possibilidade de intervenção no campo do lazer, embora estabeleça diálogo também com outras áreas. Entendida enquanto um "processo de educação estética, de educação das sensibilidades, o que pode permitir aos indivíduos desenvolverem o ato de julgar e criticar a partir do estabelecimento de novos olhares acerca da vida e da realidade" (MELO, 2004, p.13), a Animação Cultural se efetiva como uma nova concepção de educação para a vivência do tempo disponível dos sujeitos sociais.

O termo Animação foi oficializado pela UNESCO em 1955, surgindo como um recurso das grandes cidades e das coletividades humanas utilizado na dinamização social e cultural. Dadas as particularidades, revelou-se uma forma de atuação em que as relações sociais deixaram de se inspirar nos modelos tradicionais, passando a comportar uma dose importante de autonomia e de respeito pelas iniciativas no plano cultural (LANÇA, 2003).

É no cotidiano que as oportunidades de apropriação de diversas práticas culturais se apresentam. Neste sentido, a experiência do lúdico permite o entendimento da gratuidade da alegria, da não-relação entre o prazer e os muitos ordenamentos sociais, que procuram entorpecer o corpo gerando a incapacidade dos sentidos. A Animação Cultural aponta, pois, para uma outra perspectiva de aquisição do lúdico, mais crítica e libertária, porque fundada em intrínsecas relações de participação e envolvimento social.

Os conteúdos e valores desenvolvidos em uma proposta de Animação Cultural são coletivizados, e atingem grupos sociais de diversas competências. Desde as pessoas que organizam e gerem o planejamento (competência geral), passando pelos animadores de competências específicas, até os agentes comunitários, que se agregam à intervenção, trazendo o olhar de dentro da comunidade envolvida. Todos são co-responsáveis pela execução de um plano de Animação Cultural.

Entender a cultura não como um produto acabado, mas como um processo sempre dialético é fundamentalmente importante em uma abordagem de Animação Cultural que se pretenda exitosa. Intervir na realidade demanda reconhecer a cultura do outro, do diferente. Demanda também acrescentar novas possibilidades de reconhecimento culturais, de novas práticas, vivências e experiências.

Assim, é necessário entender que o desafio do animador é difundir as manifestações da cultura, estimulando os indivíduos para que se sintam produtores culturais críticos e ativos, além de colaborar com esforços de recuperação dos elementos da cultura local.

Ao se pensar em cultura local, deve-se sempre estar atento à história dos grupos sociais e de seus territórios. Quando se estuda as cidades, o enfoque é costumeiramente interdisciplinar. Arquitetos, geógrafos, sociólogos, historiadores, economistas e outros profissionais têm, cada um a sua maneira, o que contribuir para a análise deste objeto (BRESCIANNI, 2000, p. 243).

As práticas de lazer são condicionadas por um conjunto de fatores que perpassam diversas áreas, entre eles, a herança cultural, a memória, as tradições herdadas e transformadas ao longo do tempo, o que justifica a aproximação entre lazer e história e o encontro pautado por uma abordagem interdisciplinar.

A história das cidades não é um assunto novo. Possivelmente, os seus marcos inaugurais foram colocados pelos estudos de Fustel de Coulanges e Max Weber ainda no século XIX. No Brasil, Capistrano de Abreu e Sérgio Buarque de Holanda estão entre os primeiros a estudar a questão, embora de forma secundária (RAMINELLI, 1997, p. 185, 201).

Os historiadores propriamente ditos passaram a estudar as cidades nas últimas décadas. Entre as abordagens, há aquelas mais voltadas para a formação e transformação físico-arquitetônica das *urbs*, como é exemplificado por Brescianni (2000). Já Déa Fenelon, cujo papel foi central na consolidação de uma linha de pesquisa em cidades na PUC de São Paulo, opta por uma leitura centrada nas relações sociais que, segundo a autora, "[...] acabam por definir e delinear a paisagem urbana, a imagem da cidade. Ao buscar estas imagens estamos conscientes de que elas estarão sempre impregnadas de memórias e significações [...]" (FENELON, 1999, p. 6).

As duas leituras, todavia, não se excluem. Apropria-se aqui, portanto, das duas vertentes, mesmo porque as autoras citadas não fazem abordagens estanques, apenas privilegiam um ou outro conjunto de aspectos.

Entre as transformações principais na historiografia dos últimos decênios está, certamente, a diminuição dos recortes temporais e espaciais das pesquisas. A própria descrença nos modelos estruturalistas e na possibilidade de grandes sínteses históricas fez recuar o interesse pelos objetos macros.

Este movimento historiográfico apresenta virtudes e vícios (REIS, 2006). No primeiro caso, ele é positivo porque é fiel ao seu objeto – a vida do homem em sociedade. A marca principal das relações sociais correntes parece ser o deslocamento, a natureza fugidia, a instabilidade. Para dar conta desta *modernidade liquida* (BAUMAN, 2005), o historiador, evidentemente, teria que voltar seus olhos para o local e o diverso. Por outro lado, a fragmentação *ad infinitum* dos trabalhos dos historiadores e sua recusa em estabelecer relações mais abrangentes apresenta um alto custo político, a saber, a sua funcionalidade em relação à ordem social hegemônica (DOSSE, 2003).

Dessa forma, o procedimento mais adequado é reconhecer a importância do micro, mas fazê-lo tendo em perspectiva a sobrevivência de fatores gerais que continuam a condicionar as opções e ações dos sujeitos.

Quando se estuda as cidades, ensina Fenelon (2009), é preciso estar atento às condições materiais de vida das pessoas, a exemplo da saúde, moradia, transporte e alimentação e, simultaneamente, investigar outras dimensões, como o lazer, com seus espaços e manifestações que se distribuem em rádio, TV, jogo de cartas, cinemas, bares, botequins e festas populares (FENELON, 2009, p. 47-48).

No contexto da cidade de Montes Claros, a partir de pesquisa realizada anteriormente[2], constatou-se que uma parcela significativa da população tem uma visão limitada do lazer, associando-o apenas ao divertimento. Além disso, constatou-se também o acesso às vivências de lazer predominantemente a partir de apenas um conteúdo, os interesses físico-esportivos, bem como a descrença no papel do poder público no desenvolvimento de políticas para o setor. Desta forma, acredita-se que um projeto de extensão baseado nos conceitos de Animação Cultural e na valorização e resgate da cultura local pode exercer impacto positivo na vivência de lazer no bairro escolhido.

Nesse sentido, o foco desse trabalho é colocado sobre uma parte da cidade, mais precisamente, o bairro Santos Reis. A escolha não é aleatória. O bairro apresenta razoável identidade histórico-cultural, aspecto já observado por outras pesquisas, a exemplo de Veloso (2002).

O delineamento desta identidade certamente contribuiu para a definição deste bairro como território no interior da cidade. A noção de território/territorialidade ganhou força nos últimos anos, sendo

[2] Pesquisa financiada pelo CNPq e apoiada pela FAPEMIG que procurou diagnosticar as vivências de lazer no município de Montes Claros/MG.

incorporada como um dos princípios organizadores das políticas sociais no Brasil, como exemplifica o Ministério do Desenvolvimento Social (BRASIL, 2005). Coerente com essa orientação federal, a Prefeitura Municipal de Montes Claros dividiu, em 2006, a cidade em 12 pólos territoriais com vistas à orientação da suas políticas[3].

O território, explica Haesbaert (2004), pode ser entendido de várias maneiras. Na leitura "política", enfatiza-se as relações de espaço-poder, normalmente tendo em vista o poder institucionalizado; na leitura "cultural" prioriza-se "a dimensão simbólica/subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido" (HAESBAERT, 2004, p. 40) e na visão "econômica", focaliza-se "a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão 'territorial' do trabalho, por exemplo." (HAESBAERT, 2004, p. 40).

Cada uma destas definições apresenta vantagens e limites. O melhor, ensina o autor, é adotar uma conceituação hibrida, que rejeita a fragmentação e reconhece o território como uma totalidade em que estão presentes os aspectos simbólicos, jurídico-políticos e econômicos (HAESBAERT, 2004, p. 79, 91).

É a partir dessa concepção que se desenvolve a discussão proposta, uma vez que, na relação do lazer com os diferentes aspectos que configuram os territórios, um processo de investigação mais aprofundado pode contribuir para uma melhor compreensão da realidade local e, consequentemente, para a intervenção. Assim, a inserção da perspectiva da Animação Cultural integrada à concepção de território pode ser uma outra forma de se estudar a relação da população com o lazer, os espaços existentes e o direcionamento de políticas públicas nas cidades, principalmente no que se refere à cultura local e às manifestações cotidianas de lazer no interior dos bairros.

## O bairro Santos Reis: um estudo de caso

O bairro Santos Reis é um dos mais populosos de Montes Claros, tendo crescido, em grande medida, pelo fluxo de trabalhadores provenientes da zona rural e municípios menores da região norte mineira, no período 1960-1980. As tradições culturais do bairro são marcadas fortemente por esta origem rural e/ou interiorana dos seus moradores. A maior expressão disso são as festividades de Santos Reis, evento que congrega grande parte da população e funciona como um mecanismo de preservação da cultura popular naquele território.

Distante cerca de 5 Km do centro da cidade, a história do bairro pode ser dividida em 5 fases. Nas primeiras décadas do século XX, segundo informações de jornal do bairro (JORNAL DOS SANTOS REIS, 1997), mudou-se para o local com a família após adquirir grande terreno o Sr. Pedro Mendonça, cargueiro que sempre passava pelo local. Como o local foi se tornando ponto de pouso dos tropeiros, Mendonça doou terrenos àqueles que se interessaram em permanecer no local. Posteriormente, nos anos 1930, no contexto das políticas sanitaristas urbanas, informa Paula (2007) que foi inaugurado no bairro um matadouro municipal, o que trouxe trabalhadores para a região.

[3] Embora essa regionalização do município, que também contempla um território para os distritos rurais, totalizando 13, não tenha tido continuidade no início da gestão 2009-2012, muitos estudos e pesquisas acadêmicas, diante da falta de uma padronização oficial, continuam a usar essa proposta como opção diretiva para problematizar diversas questões. Alguns dos dados produzidos com base nessa regionalização ainda encontram-se disponíveis em: <http://www.montesclaros.mg.gov.br>.

A terceira fase da história do bairro compreende o final dos anos 1950 e início de 1960. Nesse período, conforme Veloso (2002), o bairro se dinamiza, pois reformas urbanas no centro da cidade passam a ser realizadas com a extração de pedras de um morro localizado no bairro, o que aumenta o fluxo de pessoas e as relações comerciais na região. Nessa época, intensifica-se a venda de lotes pelo Sr. Mendonça; porém, as vendas são realizadas de forma irregular, sem especificação de ruas e demarcação de terrenos.

A partir de 1970, início da quarta fase da história do bairro, com a inserção de Montes Claros na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, muitas indústrias vão instalar-se na cidade em um Distrito Industrial próximo ao Santos Reis. Tal fato vai atrair para o bairro um número significativo de possíveis trabalhadores. Entretanto, conforme aponta Leite (2006) e Pereira (2007), muitos daqueles que eram atraídos pelos empregos nas indústrias recém instaladas na cidade não conseguiam postos de trabalho, pois não eram qualificados para as funções requeridas.

Por fim, a partir dos anos 1980, Veloso (2002) aponta o bairro como um local que recebe novos moradores à procura de moradia mais barata, devido aos preços de terrenos e aluguéis praticados no Santos Reis que contrastam com a alta valorização do mercado imobiliário de outras regiões da cidade.

A dinâmica da história do bairro exerce forte impacto na vivência de lazer de sua população atual. Destacamos, por exemplo, a forma que a região central do bairro foi ocupada, a partir de loteamentos não planejados e irregulares, o que acarretou a existência de ruas não planejadas, muitas vezes extremamente estreitas, permeadas por becos e com pouco espaço para práticas de lazer; além disso, o não planejamento na ocupação da área provoca também a quase inexistência de equipamentos específicos de lazer.

Outro fato que se destaca relacionado ao contexto histórico de crescimento do bairro com impacto na prática de lazer é a caracterização da população dos Santos Reis como um grupo de baixo poder aquisitivo. Resultante de processos históricos, como a chegada de trabalhadores sem qualificação que irão permanecer desempregados (anos 1970 no conjunto das ações da SUDENE), o perfil econômico dos moradores do bairro limita, por exemplo, a busca de locais de lazer em outras regiões da cidade, como clubes e outros equipamentos particulares.

Entretanto, a análise da história do bairro também aponta para aspectos com possíveis impactos positivos na vivência do lazer. Entre eles, destacamos a identidade cultural da população que, segundo Veloso (2002), une até certo ponto as pessoas do bairro e contribui para manter características tradicionais em convívio com transformações modernas.

> Ainda hoje, deparamos com alguns costumes mantidos pela população, que contrastam com o processo de transformação e crescimento do bairro: dos cavalos e carroças, ao vento e à poeira dos carros que passam correndo; das sombras das casas que abrigam do sol, aos toldos e a publicidade dos estabelecimentos comerciais; do cheiro da comida caseira perto do meio dia, ao sistema de restaurante que vende o prato feito; da música caipira no botequim com suas prateleiras de madeira apinhada de aguardente durante a semana, ao “show de rap” nos finais de semana; da conversa fiada das vizinhas pela janela ou na porta da rua, à prosa do grupo de homens desempregados (VELOSO, 2002, p. 141-142).

Para problematizar a vivência do lazer no bairro Santos Reis, inicialmente valemo-nos de alguns dados obtidos em pesquisa realizada por Versiani (2011) intitulada

*Lazer e Qualidade de Vida Urbana*: *análise a partir da distribuição de equipamentos públicos para vivência físico-esportiva*[4]. Também foi realizado um levantamento prévio com a população do bairro, por meio da aplicação de questionário para investigar, dentre outras questões, o perfil socioeconômico da população e informações sobre as vivências de lazer no bairro, a partir do recorte espacial delimitado para intervenção.

De acordo com Versiani (2011) a cidade de Montes Claros apresenta uma distribuição desigual de equipamentos públicos de lazer voltados para as vivências físico-esportivas, sobretudo quando correlacionada ao fator populacional, à infraestrutura e à diversidade de equipamentos, sendo que nas regiões mais pobres da cidade há uma menor diversidade de equipamentos, além de infraestrutura precária dos existentes e uma alta concentração populacional.

Para ilustrar esse quadro, destaca-se que o bairro Santos Reis integra a Região de Planejamento Santos Reis, uma das cinco regiões de renda "mais baixa" da cidade, que concentram, no seu conjunto, 13,6% dos equipamentos públicos de lazer existentes, para 17,5% da população. Tamanha é a importância e influência da região dos Santos Reis na cidade, destaca-se que ela, sozinha, concentra 8,6% desses equipamentos, sendo 5 quadras poliesportivas, 1 campo de futebol e 1 conjunto de barras de ginástica, para 9% da população, o que pode ser considerado um dado positivo em termos gerais, porém com restrições no estado de conservação e infraestrutura, sobretudo das quadras, e na baixa diversidade de equipamentos (VERSIANI, 2011).

No outro extremo da cidade, estão as três regiões de renda mais "alta", com os mesmos 13,6% de equipamentos, porém para apenas 4,4% da população, com um maior grau de diversidade que apresenta, além de 2 quadras poliesportivas, 1 campo de futebol, 2 conjuntos de barras de ginástica, 3 *playgrounds*, 1 pistas de *skate* e 2 pistas de caminhada, a maioria com infraestrutura muito boa (VERSIANI, 2011).

Esses dados, apesar de referirem-se apenas a equipamentos para práticas físico-esportivas, ilustram bem a desigualdade e necessidade de ações do poder público e da própria comunidade para a democratização da vivência do lazer, principalmente nas regiões mais pobres das cidades, onde, a princípio, a população depende mais de iniciativas do poder público para possibilitar, não só, o acesso aos equipamentos, mas também para promover formas de apropriação e gestão compartilhada dos espaços públicos de lazer.

A partir da análise de informações referentes à cidade de Montes Claros como um todo (PEREIRA; SILVA, 2010; VERSIANI, 2011) correlacionadas a alguns aspectos da Região de Planejamento Santos Reis, buscamos o levantamento de dados específicos do bairro Santos Reis. A região do grande Santos Reis (pólo territorial) é formada por 20 bairros onde residem cerca de 40 mil pessoas. Já

[4] Destaca-se que a referida pesquisa parte de uma proposta de regionalização um pouco diferente da regionalização dos 12 territórios urbanos estabelecida pelo Poder Público Municipal em 2006, na qual a cidade é dividida em 26 Regiões de Planejamento a partir da classificação apresentada por Leite (2006), tendo como principal característica a homogeneidade socioeconômica, na qual as regiões são nomeadas com base no nome do bairro que exerce maior influência sobre os demais. Assim, o bairro Santos Reis está inserido na Região de Planejamento Santos Reis, abrangendo um menor número de bairros que a proposta dos territórios, mas seguindo a mesma lógica de reunir informações setorizadas acerca da realidade intraurbana da cidade.

o bairro que dá nome ao pólo possui, de acordo com dados da Prefeitura Municipal de Montes Claros, aproximadamente 5240 pessoas[5].

Para o levantamento com a população do bairro, na impossibilidade da realização de um censo, tendo em vista o amplo universo da pesquisa proposta, os dados foram coletados em uma amostra. Para Corrar e Theóphilo (2004), a amostra representativa precisa ser composta por uma quantidade suficiente de elementos; quanto maior o tamanho da amostra, maior a precisão. Nessa pesquisa a amostra foi composta por 265 pessoas, determinada com um alto grau de confiança (94%) e um pequeno erro amostral (6%). Dessa forma, os dados coletados na amostra podem ser generalizados para a população. No cálculo do tamanho da amostra para população finita adotou-se como base a proporção (p) de 50% de ocorrência do evento, pois como esse percentual é desconhecido na população investigada, optou-se por esse valor por ser o que garante o maior tamanho da amostra.

A seguir, são apresentados alguns dados que podem ser relacionados à vivência do lazer no bairro e que terão influência no desenvolvimento das ações de intervenção propostas, destacando-se o perfil econômico e os equipamentos públicos de lazer existentes.

TABELA 1
Situação de ocupação profissional

| | Frequency | Percent |
|---|---|---|
| empregado | 132 | 49,8 |
| desempregado | 64 | 24,2 |
| Estudante | 25 | 9,4 |
| aposentado | 40 | 15,1 |
| autônomo | 4 | 1,5 |
| Total | 265 | 100,0 |

A TAB. 1 apresenta uma característica da população do bairro que tem impacto em todas as esferas da vida social: a alta taxa de desemprego (quase um quarto da população). Essa situação origina-se, em parte, pelo processo de formação do bairro, conforme já apontado anteriormente, quando um número grande de trabalhadores foram atraídos para o local por sua proximidade ao Distrito Industrial. Porém, sem a qualificação que as modernas indústrias requeriam, a maioria destes ficaram desempregados. Apesar desse processo ter se iniciado há cerca de quarenta anos, é razoável inferir que seus efeitos possam ser vistos até os dias de hoje. Assim, muitas famílias que mudaram para o bairro naquele contexto ainda não superaram a situação de pobreza.

TABELA 2
Renda familiar do bairro

| | Frequency | Percent |
|---|---|---|
| 0 | 1 | ,4 |
| até 1 salário | 13 | 4,9 |

[5] Informação obtido em conversa com o sub-prefeito responsável pela região.

| | | |
|---|---|---|
| de 1 a 3 salários | 197 | 74,3 |
| de 3 a 6 salários | 37 | 14,0 |
| mais de 6 salários | 4 | 1,5 |
| Não sabe | 13 | 4,9 |
| Total | 265 | 100,0 |

Os dados da TAB. 2 complementam o quadro econômico dos Santos Reis já apontado pelo alto índice de desemprego. Cerca de 80% das famílias vivem com uma renda de até 3 salários mínimos. Quando correlacionado a dados acerca da região em que o bairro está inserido, apesar de baixa, esse faixa de renda ainda mostra-se superior a de alguns bairros do entorno. A renda, ou a falta de renda adequada, é classicamente interpretada como a principal barreira para a vivência do lazer. Via de regra, e o bairro Santos Reis não foge a isso, esse quadro agrava-se pelo fato dessas pessoas morarem em regiões com escassez de equipamentos públicos de lazer.

No caso do bairro em questão, foi identificado a existência de dois desses equipamentos: o CIAME e a Praça São Vicente de Paula. O CIAME é o Centro Integrado de Atendimento ao Menor, que já recebeu a denominação de Unidade de Aprendizagem – UP e hoje faz parte do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS/Santos Reis. Seu espaço conta com duas quadras poliesportivas descobertas e uma área livre que já abrigou um quiosque. Atualmente, é utilizado em atividades esporádicas da Prefeitura e abriga escolinhas particulares de futebol.

TABELA 3
Locais do bairro para a prática do lazer reconhecidos pela população

| | Frequency | Percent |
|---|---|---|
| Ciame/Cras | 66 | 24,9 |
| Praça | 40 | 15,1 |
| Nenhum | 88 | 33,2 |
| Outros | 20 | 7,5 |
| Não sabe | 20 | 7,5 |
| Não respondeu | 4 | 1,5 |
| Ciame e Outros | 13 | 4,9 |
| Ciame e praças | 8 | 3,0 |
| Total | 265 | 100 |

Já a Praça São Vicente de Paula está localizada próximo à Avenida mais movimentada do bairro, porém cercada por becos, o que denota que a ocupação da área ao seu redor foi consequência de um processo de ocupação irregular. A Praça São Vicente de Paula é uma referência para o lazer no bairro, tendo como equipamentos específicos um conjunto de barras de ginástica com três aparelhos, uma área plana, que pode servir como quadra de peteca/vôlei, que possui dois postes para rede, além de alguns bancos e muitas árvores. Essa Praça é utilizada como referência para eventos e atividades existentes no bairro por algumas entidades.

Por outro lado, apesar de ser identificada como espaço de lazer, essa Praça também carrega o estigma de ser um lugar perigoso e violento, principalmente à noite, em função do medo da população em relação aos assassinatos que já ocorreram ali e disputas pelo tráfico de drogas. Tal realidade e medo transcendem o local da Praça em si, sendo que a Região dos Santos Reis é considerada uma das mais violentas da cidade.

Devido a essa constatação, desde dezembro de 2005, essa região foi escolhida como um dos núcleos para a implantação do Programa de Controle a Homicídios Fica Vivo. Esse programa é resultado de uma parceria do Governo do Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS, com as Políticas Militar e Civil, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Ministério Público, o Poder Judiciário e as prefeituras municipais, tendo como objetivo intervir na realidade social antes que o crime aconteça, diminuindo os índices de homicídios e melhorando a qualidade de vida da população, através de diversas oficinas culturais, esportivas, profissionalizantes e de lazer para jovens de 12 a 24 anos em situação de risco social e residentes em áreas que concentram indicadores elevados de homicídio (SEDS/MG, 2011).

Se a condição econômica pode ser considerada uma forte barreira para vivência do lazer, a violência, o medo e a insegurança são barreiras que estão diretamente ligadas à utilização dos espaços públicos específicos e não-específicos de lazer no bairro. Nesse sentido, um dos locais em há atividades e oficinas do Fica Vivo no bairro é justamente a Praça São Vicente de Paula, o que contribui para promover uma maior apropriação desse espaço pela comunidade.

Por fim, destaca-se uma importante característica da população residente no bairro Santos Reis. Conforme levantamento, cerca de 80% da população mora há pelo menos 10 anos no bairro. A partir da permanência de um grupo em um local por um longo período, é possível o entendimento da existência de várias práticas culturais consolidadas na população. Essas práticas configuram-se como signos de referência, expressam códigos sociais partilhados que devem ser levados em consideração na proposição de uma política de lazer. Assim, mais uma vez, tornam-se relevantes ações pautadas na perspectiva da Animação Cultural integrada à concepção de território.

## Considerações finais

Compreender o lazer como um direito social é fundamentalmente resgatar seu conceito enquanto possibilidade de transformação e emancipação social, bem como de seus espaços como locais de convívio, participação e organização política, tendo na Animação Cultural um importante instrumento formador de práticas de lazer que contribuam para esse processo, amparadas pela preservação da cultura e da identidade em cada território.

Apesar de suas potencialidades, verifica-se que o direito de acesso ao lazer é constantemente negado a parcelas significativas da população. Esta situação é agravada pela constante implementação de políticas públicas equivocadas, por resumirem-se no oferecimento de atividades isoladas e por não pautarem-se em um conhecimento prévio da população alvo, reproduzindo no âmbito local práticas de lazer muitas vezes desvinculadas de uma maior compreensão das múltiplas realidades culturais, políticas, econômicas e sociais que configuram os territórios nas cidades e que influenciam as percepções e práticas de lazer nos diferentes territórios.

Tal situação está presente na cidade de Montes Claros, onde a população apresenta uma visão distorcida do lazer e um acesso limitado no que diz respeito às suas mais variadas possibilidades. Desta

forma, torna-se interessante a estratégia de intervenção baseada na teoria da Animação Cultural e no respeito às peculiaridades culturais de cada região, ressaltando-se a importância do desenvolvimento de pesquisas que contemplem essa dimensão para que haja um melhor direcionamento das políticas públicas de lazer desenvolvidas, levando em consideração o sentido e significado das manifestações de lazer nos territórios, bem como os anseios e desejos da população, para que de fato o lazer se constitua como um instrumento de transformação social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Aplicado ao bairro Santos Reis, verifica-se que essa perspectiva pode contribuir para a transformação de um quadro socioeconômico fragmentado pela situação de pobreza, violência, desemprego, falta de oportunidades, dificuldades no acesso a equipamentos de lazer e vivências diversificadas. Nesse sentido, a Animação Cultural como principal referência teórica proposta no projeto, aliada ao levantamento preliminar da história local e de informações sobre a população e suas vivências e percepções acerca do lazer no próprio bairro, configuram-se como novos caminhos para estudos e pesquisas que buscam aliar à teoria as contribuições de uma intervenção reflexiva no contexto social.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005.

BRESCIANNI, Maria Stella. Historia e historiografia das cidades, um percurso. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. Rio de Janeiro: Contexto, 2001, p. 237-258.

CORRAR, Luiz. J.;THEÓFILO, Carlos Renato (Orgs.) *Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração.* São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

DOSSE, François. *História em migalhas*: dos Annales à nova história. Bauru: EDUSC, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. *Valores e conteúdos culturais do lazer.* São Paulo: SESC, 1980.

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. *Edital 12/2009 - Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa.* Disponível em: www.fapemig.br. Acesso em: 10 jan. 2011.

FENELON, Déa Ribeiro. Introdução. *Cidades. Pesquisa em História*: Programa de Estudos Pós-Graduados em História PUC/SP. São Paulo: Olho D'Água, 1999, p. 5-13.

FENELON, Déa Ribeiro. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo*?. História & Perspectiva*, Uberlândia, UFU, n. 40, jan/jun 2009, p. 27-51.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

JORNAL DOS SANTOS REIS. Montes Claros, 1997.

LANÇA, Rui. *Animação Desportiva e Tempos Livres*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

LEITE, Marcos Esdras. *Geoprocessamento aplicado ao estudo do espaço urbano: o caso da cidade Montes Claros / MG, 2006.* 106 f. Orientador: Jorge Luis Silva Brito. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Subsídios para uma política de lazer:o papel das Administração Municipal. In: _____(Org.). *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das Prefeituras.* Campinas, SP: Autores Associados, 1996, p. 23 -30.

MELO, Victor Andrade de. Animação Cultural (Verbete). In: GOMES, Christianne Luce. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MELO, Victor Andrade de. Esporte. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). *Dicionário crítico do lazer.* Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 80-84.

PAULA, Hermes Augusto de. *Montes Claros sua história sua gente seus costumes.* Montes Claros: Ed. Unimontes, 2007.

PEREIRA, Laurindo Mékie. *Em nome da região, a serviço do capital:* o regionalismo político norte-mineiro. 2007. Tese (Doutorado em História Econômica), Faculdade e Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PEREIRA, Laurindo Mékie; SILVA, Luciano Pereira da. *Políticas e vivências de lazer na cidade:* o caso de Montes Claros/MG. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2010.

RAMINELLI, Ronald. Historia urbana. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.*). Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 185-202.

REIS, José Carlos. *Historia & Teoria*: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SCHÖN, Donald A. *La formación de profesionales reflexivos.* Hacia un nuevo disefio de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona, 1992.

VELOSO, Cândida Maria Santos. *Outros modos de viver*: pobreza urbana em Montes Claros – 1960–1980. Dissertação (Mestrado em História), FAFICH-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes. *Lazer e Qualidade de Vida Urbana*: análise a partir da distribuição de equipamentos públicos para vivência físico-esportiva. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, Montes Claros, 2011.

SEDES – Secretaria de Estado de Defesa Social. *Programa de controle de homicídios Fica Vivo!*. Disponível em: www.seds.mg.gov.br. Acesso em: 05 abril 2011.

Endereço
Rua Carminio de Abreu, 371 apto 302
Morada do Sol
Montes Claros-MG CEP: 39.403-226
luciano.silva@unimontes.br

recurso para apresentação: data-show